

## Enteroparasitoses em pacientes atendidos em clínica suburbana de Periperi, Salvador, Bahia.

Ívia M. O. de Jesus<sup>1</sup>; Paula A. O. Santos<sup>2</sup>; Katyursa G. Pereira<sup>3</sup>; Ogvalda D. S. Torres<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de graduação de enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSal). 40330-290, Salvador, BA, Brasil. E-mail: iviaoliveira@icloud.com. <sup>2</sup>Estudante de graduação de enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSal). 41510-237, Salvador, BA, Brasil. E-mail: paulaarrana@gmail.com. <sup>3</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). 47530-000, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil. E-mail: katii.pereira@gmail.com. <sup>4</sup>Médica Doutora em Família e Sociedade. Professora titular da disciplina de Parasitologia pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). 40040-170, Salvador, BA, Brasil. E-mail: ogvalda@gmail.com

As parasitoses intestinais têm ampla distribuição mundial, sendo mais prevalentes em países em desenvolvimento, estando influenciadas pelos fatores de desenvolvimento social: saneamento básico, tratamento de água, nível de escolaridade, entre outros. No Brasil, encontramos dados de prevalência em áreas geográficas diferentes. Como estudantes de Enfermagem atuando em monitoria da disciplina Parasitologia, e iniciadas em atividade de pesquisa, continuamos o cadastramento de fichas de atendimento na clínica suburbana de Periperi (AME) em Salvador – Bahia, que se destinaram a tese de doutoramento sobre saúde no subúrbio investigado. Tivemos a curiosidade de observar em quais atendimentos foram registradas enteroparasitoses. A clínica, durante o tempo de atividade (1993-2010), atendeu 6535 clientes. Encontramos 2.388 fichas cadastradas e continuamos, incluindo 1000 novas fichas, o que representou 47% do total de atendimentos no período de 17 anos. Realizamos estudo descritivo com objetivo de perceber a prevalência de enteroparasitoses. Nessa clínica, os atendimentos eram nas especialidades de: Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Ultrassonografia e Angiologia. O maior volume de atendimento foi na Ginecologia e Obstetrícia, seguido da Clínica médica, Ultrassonografia, Pediatria e Angiologia. Notamos que as fichas de Ginecologia e Obstetrícia, Angiologia e Ultrassonografia não informavam sobre enteroparasitoses. Nos 1434 atendimentos de Clínica Médica e 546 de Pediatria foram registrados 128 pacientes enteroparasitados, 54,78% dos quais do sexo feminino. As prevalências encontradas de protozooses intestinais foram: *Endolimax nana* (39,37%), *Entamoeba coli* (22,83%), *Entamoeba histolytica* (14,96%), *Giardia lamblia* (8,66%) e *Iodamoeba bütschlii* (0,78%). Das helmintoses: *Ascaris lumbricoides* (41%), *Enterobius vermicularis* (7,87), *Trichocephalus trichiurus* (7,1%) e *Ancilostomídeos* (2,36%).

**Palavras-chave:** Enteroparasitoses, subúrbio, Periperi.